

Editorial

Nova identidade visual

Depois de muito pensar, discutir, analisar e criar chegamos a uma proposta de identidade visual da ASSEMA. Não foi um exercício fácil, tendo em vista que aos 16 anos de idade, a ASSEMA hoje é muito mais do que imaginaram seus fundadores. Com a ajuda dos amigos do Imaginário Pernambucano chegamos à síntese de que trata-se de uma organização educadora, aprendiz, criativa, ambientalista, transformadora, idealista, corajosa, forte, companheira aberta, participativa, lutadora, solidária e... muito mais coisas. Enfim, a ASSEMA é plural...

A nova identidade visual procura traduzir tudo isso, através de uma estética baseada nos elementos que compõem a vida no campo, como a terra cultivada, o sol, o dia de trabalho e a vegetação.

A nova logomarca, através de formas leves e com o emprego de cores vivas, procura expressar a estrutura de produção coletiva, familiar e sustentável, com um aspecto dinâmico, com movimento, sem deixar de transparecer a massa sólida que agrega os valores da ASSEMA consolidado ao longo desses 16 anos. Que todos compartilhem dessa identidade sempre em processo de construção.

A Diretoria

Agenda de novembro

16 a 18 – BioFach América Latina 2005 (Rio de Janeiro/RJ).

ExpoSustentat (Rio de Janeiro - RJ).

24 a 27 – Flora Brasil (Rio Branco/AC).

09 a 13 – Feira do Empreendedor (Cuiabá/MT).

04 a 05 – Feira do Empreendedor (S. Luís/MA).

04 e 05 – Curso de Galinha Caipira para os Jovens, na propriedade da COPPALJ.

Curso Sistema Agroextrativista para os monitores das EFAs de Lago do Junco e São Luís Gonzaga.

O verde e a vida no Médio Mearim

A campanha ambiental da ASSEMA que tem por tema “Preservando o Verde e a Vida”, lançada oficialmente em Pedreiras no dia 20 de outubro, vem acontecendo de forma diferenciada nos municípios de Lago do Junco, Esperantinópolis, São Luís Gonzaga do Maranhão e Lima Campos. Devido a falta de recursos financeiros, a campanha é mantida pelo trabalho de corpo a corpo, conforme as condições de cada município. Prevaleceu a boa vontade e foram decisivas as parcerias com o poder público local, com as igrejas, associações comerciais e nossas entidades filiadas. Veja o que aconteceu em toda a região.

Pedreiras Lançamento da campanha no dia 20 de setembro, com um show dos cantores da terra, organizado pela ASSEMA, em parceria com a Prefeitura Municipal de Pedreiras, Associação Comercial e Agrícola de Pedreiras (ACIAP), Fundação Pedreirense de Cultura (FUC), Associação dos Poetas e Escritores de Pedreiras (APOESP) e Secretaria Municipal de Educação. Após essa programação, a campanha prosseguiu com palestras nas escolas, participação em feiras educacionais e entrevistas nos programas de rádio locais.

Esperantinópolis O lançamento aconteceu no dia 12 de outubro com um show dos artistas locais e manifestação pública. A programação conta com o apoio do STTR e se estenderá com o trabalho de corpo a corpo a todas as comunidades.

São Luís Gonzaga do Maranhão A campanha está acontecendo através de palestras nas escolas e comunidades com o apoio do STTR, dos grupos de jovens e associações de moradores.

Lima Campos A campanha “Educar para Preservar” transcorreu durante os meses de setembro e outubro, com a parceria da Prefeitura Municipal, através das secretarias de Agricultura e de Educação e das igrejas católica e presbiteriana. Foram realizadas palestras e incluído o tema nas disciplinas nas escolas. Houve também divulgação na rádio Atividade FM e todo um trabalho de corpo a corpo foi desenvolvido nas comunidades. No dia 20 de outubro aconteceu a abertura de trilhas às margens do Rio Insono, ação denominada “Amigos das “águas” que contou com a participação de 11 pessoas. Foram medidos 50 metros, colocados piquetes. A idéia é roçar de um a dois metros das margens do rio. A ação continua porque a proposta é chegar até Nova Salvação. No dia 8 de novembro será o ponto alto da programação com o lançamento da campanha do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB) pela preservação dos babaçuais. Além do lançamento do Livro e do mapa

“Guerra Ecológica nos Babaçuais”, serão realizadas uma manifestação pública e uma audiência na Câmara dos Vereadores.

Lago do Junco A campanha será lançada oficialmente em 2006. Para este ano estão programadas cinco palestras para professores e alunos, sobre sementes, uso agrotóxicos e uso do lixo, na sede de Lago do Junco, nas comunidades de Centro de Aguiar, do Ludovico, em São João da Mata e São Francisco. Coordenam a campanha a ASSEMA, AEFALF, ACEMEP, AJR, AMTR, COPALJ, STTRs de Lago do Junco e Lago dos Rodrigues e Secretaria de Agricultura.

Pacará Entrelinhas

PRONERA/ASSEMA

No dia 13 de agosto foi concluído o curso de Magistério PRONERA/ASSEMA no pólo Peritoró, com uma festa que contou com a presença da diretoria da ASSEMA e da coordenação da UFMA. A formatura ficou marcada para os dias 22, 23 e 24 de mês de novembro em São Luís com entrega dos certificados. Por Edinho Silva

São José dos Mouras

No dia 13 de outubro a comunidade de São José dos Mouras completou seu 18º aniversário e comemorou com uma grandiosa festa no dia 15 com toda a comunidade, amigos e comunidades vizinhas. A organização da festa ficou por conta da Associação dos Agricultores da Gleba Riachuelo e pelo grupo de jovens.

Por Atalcio Silva

Descobrimo o cinema e outras coisas...

No dia 5 de setembro, o grupo de repórteres da ASSEMA fez uma viagem para São Luís onde conheceu a Embaixada Babaçu Livre, o cartão postal da ASSEMA na capital maranhense.

O grupo teve o privilégio de conhecer as belezas e a cultura de São Luís, entre elas o cinema Box, onde assistiu ao filme "Dois Filhos de Francisco" que conta a história de Zezé de Camargo e Luciano. É um filme bastante comovente, porque mostra as dificuldades que temos que enfrentar para realizar nossos sonhos. Depois do filme, o grupo passou no Shopping São Luís, conheceu o centro histórico, o Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho e a Casa do Maranhão. À noite assistiu a uma apresentação do "Boi da Maioba".

Ainda sobrou um tempo para discutir alguns assuntos pendentes. Enfim, foi uma viagem que nos trouxe novos conhecimentos.

Por Ana, Elizete e Irismar

Contratações

Recentemente novos profissionais foram contratados pela ASSEMA: Floriana A. Nascimento para o setor administrativo; José Celismar Cabral, para o cargo de coordenador do Programa de Produção Agroextrativista; e Jordânia Pessoa, para a função de agente de vendas da Embaixada Babaçu Livre.

cartas para a redação

As cartas para redação do Pacará devem ser endereçadas à Embaixada Babaçu Livre (endereço abaixo), com assinaturas e identificação. O Pacará reserva o direito de selecioná-las e resumí-las para publicação.

expediente

ASSEMA - Associação em Áreas de Assentamento no Estado do Maranhão

Rua Ciro Rego, 218 - Centro - Pedreiras/MA. Cep: 65725-000. Fone (99) 3642.2061. Site: www.assema.org.br

E-mail: gentedefibra@assema.org.br

O PACARÁ (Embaixada Babaçu Livre) Rua do Giz, 175 - Centro - São Luís/MA - Cep: 65010.680 - Fone: (98) 3221.0462

E-mail: comunicacao@assema.org.br. Jornalista responsável: Helciane Araujo. Produção das notícias: Diretoria, Equipe Técnica e Equipe Técnica e Rede de Repórteres da ASSEMA. Colaboradores desta edição: Lourdes Mckenzie.

Programação Visual: www.joacyjamy.com.br. Impressão: 2.000 exemplares.

Ocupação no Incra

No período de 08 a 29 de setembro 34 famílias das comunidades de Bertolino, Ludovico, Alto Alegre e Alto da Paz estiveram acampadas no Incra para apressar a desapropriação da área de 1090 hectares de terras da fazenda ARACATI, localizada no município de Bom Lugar, na fronteira com o município de Lago do Junco. A fazenda foi comprada pelo prefeito Marcos Miranda que, de imediato, devastou toda a área para a plantação de capim e impediu que duas vistorias encaminhadas pelo Incra acontecessem. A ocupação do Incra resultou no estabelecimento de novo prazo de 30 dias para que a vistoria da área seja feita, com ou sem a permissão do proprietário. As famílias tiveram o apoio da ASSEMA, STTR, CPT e MST.

Assembléia da Cooperativa Babaçu Livre

No dia 25 de agosto, foi realizada, na sede da ASSEMA, a segunda assembléia da Cooperativa Babaçu Livre, onde foi feita uma avaliação e esclarecidas dúvidas quanto ao papel da Embaixada e da Cooperativa.

A assembléia aprovou ainda a inclusão de cinco novos sócios: Francidalva Gomes, Mônica e Dora, as três de Santana, São Luís Gonzaga do Maranhão; Alda e Moça, de Lago do Junco. Foi eleita a nova diretoria:

Rosalina Alves da Silva – presidente; José Leal Bacelar – vice-presidente; Dorenilde de Sousa da Silva – secretária; Maria José Pereira da Silva – tesoureira; Maria Ginalda Santos Machado – suplente do Conselho Administrativo; Maria Zuleide Soares Silva – Primeira Conselho Fiscal; Felizmina Pereira Frazão – Segundo Conselho Fiscal; João de Deus – Terceiro Conselho Fiscal; Joana Rodrigues Alves – I suplente fiscal; José Vicente S. Filho – II suplente fiscal; Maria Helena Souza – III suplente fiscal.



ASSEMA
ASSOCIAÇÃO EM ÁREAS
DE ASSENTAMENTO NO
ESTADO DO MARANHÃO

Lei Babaçu Livre

Quebradeiras pressionam prefeito de Peritoró

No dia 11 de outubro aconteceu uma sessão extra na Câmara Municipal de Peritoró para discutir o Projeto de Lei Babaçu Livre. Um grupo de quebra-deiras de coco esteve no município, tentando sensibilizar os vereadores para a importância da lei no município.

O projeto, de autoria do vereador Isaías..., foi aprovado por unanimidade na Câmara dos Vereadores, mas foi vetado pelo prefeito Josias. Como o veto aconteceu fora do prazo, as quebradeiras, com o apoio da ASSEMA e do MIOCB, mobilizaram a população para se fazer presente na audiência com o objetivo de pressionar o prefeito para rever sua posição. O prefeito não compareceu, para indignação dos manifestantes. "Eles falaram que iam aprovar na nossa frente e por trás disseram que essa lei não existe e que era melhor dá apoio aos fazendeiros", desabafou a quebradeira Maria de Jesus Delfino dos Santos.

Mulheres empatam derrubada

Em outros municípios a existência da Lei Babaçu Livre tem que ser garantida no dia-a-dia, graças à garra das mulheres. Nos dias 13 e 14 de setembro, as quebradeiras de coco formaram uma comitiva para impedir a derrubada de palmeira na comunidade de Centro do Aguiar. É, a luta continua...

Poço comunitário

Em 27 de agosto, a comunidade do Centro do Coroatá, Esperantinópolis/MA, festejou a inauguração do poço comunitário com abastecimento de água e inauguração de um orelhão público.

Durante o dia houve uma solenidade com a participação de diretores e técnicos da ASSEMA, do Prefeito e dos vereadores do município, lideranças comunitárias e representantes de localidades vizinhas. A tarde houve jogos amistosos entre vereadores, equipe técnica e diretores da ASSEMA. A solenidade terminou com uma festa no clube do povoado.

Entrevista

Cynthia Carvalho Martins

No último encontro do Grupo de Estudo das Quebradeiras de Coco Babaçu da ASSEMA, realizado nos dias 27 e 28/10, em Peritoró, a socióloga Cynthia Carvalho Martins apresentou os resultados da pesquisa sobre as diferentes formas de agressão ambiental praticadas na região ecológica do babaçu, que envolve os estados do Maranhão, Pará, Piauí e Tocantins. A pesquisa, coordenada pelo MIOCB, contou na região com o apoio



da ASSEMA e de suas organizações filiadas. Na região do Médio Mearim, a equipe de pesquisa, composta pelo antropólogo Alfredo Wagner, pela socióloga Cynthia Carvalho Martins e pelo advogado Joaquim Shiraishi, identificou diversas situações de violência, aqui comentadas na entrevista concedida às repórteres da ASSEMA, Luciana Matias de Sousa e Kleidianny Ferreira.

O Pacará – Qual o objetivo da pesquisa?

Cynthia – A idéia principal da pesquisa é fortalecer a campanha e fundamentar as organizações dos trabalhadores em ações eficazes de combate a essas práticas predatórias e também fundamentar a campanha do MIOCB de combate às devastações e a venda do coco inteiro.

Quais os grandes problemas identificados na região do Mearim?

Cynthia – O grande problema é a ação das siderúrgicas, como a COSIMA e a Pacífico de Paulo, que estão instalando baterias de fornos para a produção de carvão do babaçu. Além disso registramos derrubadas e envenenamentos de pindovas. Há novas situações de impedimentos de acesso às áreas de babaçuais como a colocação de cercas elétricas, de pregos nas porteiras, além da quebra de meia e do acesso às áreas de babaçuais, mediante o roço das soltas. Uma das situações que nos impressiona é o sistema de barracões registrado em Olho D'Água das Cunhãs e Trizidela do Vale. As mulheres sem terra ou sem acesso às áreas de babaçuais, trabalham quebrando coco durante todo o dia, em barracões situados em lugares distantes

Como é que funciona o sistema?

Cynthia – O sistema de trabalho envolve a figura do fornecedor de cascas para as siderúrgicas e do fornecedor de amêndoas para as empresas de óleo e sabão. Esses fornecedores arrendam uma área de fazenda, pagam homens, mulheres e crianças para catar o coco que é transportado para o barracão, onde são quebrados. As quebradeiras são obrigadas a repassar toda a casca para o fornecedor e vendem a amêndoa por R\$ 0,40 o quilo. Elas não recebem nem alimentação e levam sua comida em uma lata e água em um pote que fica no barracão. São situações novas que têm dificultado a reprodução das famílias, que hoje não têm direito nem de ficar com as cascas para fazer carvão.

O que diz a legislação sobre a venda do coco inteiro?

Cynthia – Com relação a políticas públicas entendemos que há a necessidade de uma ação mais direcionada para situações de devastações e venda de coco inteiro. A legislação vigente não possui nenhum tipo de controle sobre a feitura do carvão de babaçu. Os caminhões de cascas e coco podem circular livremente, já que não é exigido no caso do babaçu a Autorização para Transporte de Produtos Florestais (ATPF)

Os resultados da pesquisa foram publicados no livro "Guerra Ecológica nos Babaçuais" e em mapa. O que essas publicações registram?

Cynthia – O livro apresenta as situações identificadas na pesquisa como o aumento do preço das terras em função da expansão dos cultivos homogêneos e da valorização do mercado internacional dos produtos "comodities", como o carvão e o mapa identifica as formas organizativas, o processo de devastação dos babaçuais, as indústrias, os cultivos homogêneos (soja, eucalipto, cana de açúcar, mamona, palmeira de dendê e grãos diversos). Identifica também os municípios com a lei de babaçu livre aprovada, a territorialidade específica, a correção de atos delituosos contra quebradeiras e trabalhadores e áreas de ocorrência de recursos naturais, como babaçuais, castanhais, buritizais, juçarais e outros. E também a expansão de soja no Piauí.

Estimulando o mercado solidário

□ Por Leo Jaime

No dia 12 de agosto de 2005, aconteceu em Esperantinópolis, a I Feira de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, organizada pelo STTR, com a parceria da ASSEMA, do MST, Secretaria Municipal de Agricultura e Comissão do Meio Ambiente. A feira teve por objetivo divulgar a reforma agrária, a produção da agricultura familiar, o equilíbrio ecológico e ambiental, visando o desenvolvimento rural sustentável. Participaram do evento lideranças de 16 comunidades do município e representantes da Associação de Jovens Rurais (AJR), da Associação das Mulheres Trabalhadoras Rurais de Lago do Junco e Lago dos Rodrigues (AMTR), Pastoral da Criança e algumas comunidades de Poção de Pedras, totalizando uma média de 70 participantes. A feira possibilitou aos trabalhadores e trabalhadoras um espaço de exposição e comercialização dos seus produtos em um mercado justo e solidário.

aconteceu

□ **EVENTOS** Entre os meses de agosto a outubro a Assema participou de diversos eventos nacionais e internacionais. Confira: Feira da Agricultura Familiar e Reforma Agrária que aconteceu em Brasília, no período de 29 de setembro a 02 de outubro; Encontro Regional de Agroecologia, ocorrido em Cuiabá (MT), no período de 27 a 30 de setembro; o Salão Internacional do Natural, Alimentação, Saúde e Ambiente, ocorrido em Bolonha (Itália), no período de 8 a 11 de setembro; o I Encontro de Parceiros do Brasil da Terre dês Hommes, ocorrido em Recife (PE), no período de 29 de setembro a 02 de outubro. Participamos também do Curso para Gerentes Comerciais de Agroindústria, Cooperativas e Associações da Agricultura Familiar, ministrado pela CAPINA. Em todos esses eventos a ASSEMA esteve representada por diretores, técnicos, sócios e também pelos jovens da região.

□ **OFICINAS** O Programa de Comunicação e Mobilização de Recursos realizou no mês de outubro duas oficinas de comunicação. A Oficina de Jornal Popular, a terceira do ano, ocorreu em São Luís, no período de 12 a 14 de outubro. Sob a coordenação das comunicadoras Lourdes Vitória e Helciane Araújo, os jovens refletiram sobre o papel dos repórteres da ASSEMA nas comunidades e os primeiros passos para a produção de um jornal popular. Visitaram o jornal O Imparcial. O resultado da oficina é apresentado nesta edição do O Pacará. A Oficina de Rádio Popular, a quarta do ano, foi realizada em Esperantinópolis, no período de 26 e 27 de outubro, sob a coordenação de Lourdes Vitória e com a participação do radialista Newton César, da Rádio Conquista, do bairro do Coroado, em São Luís. Na ocasião os jovens realizaram visitas às unidades de extração do mesocarpo de Palmeiral e Centro do Coroatá e a COPPAESP. Visitaram também a rádio Conquista. Receberam instruções básicas sobre esse meio de comunicação. A I Oficina de Artesanato de Babaçu da AJR aconteceu nos dias 27 e 28/08, na comunidade de Pau Santo – Lago do Junco, contando com a presença de 27 jovens. O grupo de jovens de São José dos Mouras “Jovens em Ação” participou do Encontro das Comunidades que fazem parte da Escola Família Agrícola de Capinzal do Norte/MA, no dia 18/09/2005.

□ **INTERCÂMBIO** O diretor da ASSEMA, Chico de Paula, participou, no período de 14 a 26/08/2005 de uma viagem de intercâmbio à Nicarágua, promovida pela Pão para o Mundo. Participaram 12 pessoas do Maranhão Pará, Rondônia, Mato Grosso e Minas Gerais. Durante 12 dias, o grupo visitou oito áreas produtivas em quatro departamentos daquele país e conheceram, entre outras coisas, o sistema de produção totalmente ecológico, onde não se fala mais nem em fogo e nem em veneno. Essas experiências têm garantido alimentação orgânica e uma vida de qualidade àquele povo, conforme constatou Chico de Paula.

O que nossos vizinhos pensam sobre nós

Por Léo Jaime e Elizete

A Embaixada Babaçu Livre é a casa da ASSEMA em São Luís onde são comercializados os produtos feitos pelos (as) trabalhadores (as) rurais e quebradeiras de coco babaçu, além de mobilizar recursos para contribuir com o trabalho desenvolvido pela entidade na região do Médio Mearim.

Localizada no Centro Histórico São Luis/MA, a Embaixada tem como vizinhos vários pontos comerciais que direta ou indiretamente contribuem para seu funcionamento, como parcerias para eventos e comercialização dos produtos de Babaçu Livre.

No dia 13 de outubro, a equipe de O Pacará quis saber a opinião dos vizinhos sobre a Embaixada. Rosângela Roxo, proprietária do Crioula's Bar e Restaurante disse que já visitou a Embaixada e acha o projeto maravilhoso, pois é um espaço que mostra os produtos de babaçu e dá incentivo para pessoas do campo, valorizando seu trabalho.

Outra entrevistada foi Maria das Neves Mendonça, caixa do Buriti Artesanato, estabelecimento que também comercializa os sabonetes Babaçu Livre. Ela disse que já visitou a Embaixada, degustou e utilizou alguns produtos de babaçu e gostou muito. Afirmou que é muito importante esse trabalho realizado pois agora os produtos de babaçu ficaram mais próximos e tornam-se mais fáceis para comprar. “O sabonete é bem aceito no mercado e ninguém nunca reclamou do produto, pelo contrário, as pessoas fazem muitos elogios dizendo que o sabonete é muito bom para a pele e tem um grande poder de rejuvenescimento”, afirmou.

A última entrevistada foi Izaurina Nunes, chefe do Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho. Ela já visitou a Embaixada e já usou os produtos de babaçu. “É uma iniciativa boa já que partiu de uma necessidade da entidade e facilitou o acesso aos produtos, além de ser muito importante para os turistas conhecerem nossa história e, com isso, divulgar mais o nome da ASSEMA”, concluiu Izaurina.